



caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO – ABRIL 2014

CAMINHADA 1 – 6/4/2014 **5.º DOM DA QUARESMA**

Ez 37,12-14; Sl 129(130); Rm 8,8-11; Jo 11,1-45

As leituras deste domingo são um apelo à libertação, e esse apelo ecoa fortemente aos nossos ouvidos. Deus não quer que seu povo seja como ossos ressequidos abandonados nos túmulos. Ao contrário, pela força de sua Palavra promete e liberta seu povo de qualquer espécie e servidão e morte (primeira leitura). Jesus ama a humanidade e se solidariza com os lázaros, martas e marias de todos os tempos, ordenando que soltemos as amarras que prendem os dominados. Nem sequer a morte física dos seus amados e as tramas diabólicas que seus adversários lhe armam serão capazes de impedir o curso vitorioso de sua ressurreição (Evangelho). Por isso nos perguntamos: onde é como estamos soltando as amarras dos que hoje são condenados a morrer?

Jesus morreu e ressuscitou, comunicando-nos seu Espírito. Viver segundo o Espírito é fazer nossas as opções de Jesus, traduzidas em doação e entrega de si aos outros (segunda leitura). Isso está acontecendo no que se refere à garantia dos direitos dos excluídos em nosso país? O que é uma política “segundo a carne” e uma política “segundo o Espírito”? Quem a comunidade põe como centro de atenção? O que significa agradar a Deus num tempo de tantas desigualdades e discriminações sociais como o nosso?

CAMINHADA 2 – 13/4/2014 **DOMINGO DE RAMOS**

Is 50,4-7; Sl 21(22); Fl 2,6-11; Mt 26,14-27

A Paixão de Jesus, Servo Sofredor (primeira leitura), prolonga-se em todos os sofredores de nossa sociedade. Quais os sinais que apontam a presença de Deus ao lado dos que sofrem? Questionar os projetos humanos construídos sem levar em conta o projeto de Deus revelado em Jesus, plenamente humano, servo, obediente até o fim (segunda leitura).

A Paixão de Jesus força as pessoas à opção a favor do projeto de Deus ou contra esse projeto. A prática cristã é o termômetro que mostra se somos ou não a favor da justiça do Reino (relato da Paixão).

CAMINHADA 3 – 17/4/2013 **CEIJA DO SENHOR**

**Ex 12,1-8.11-14; Sl 115; 1Cor 11,23-26;
Jo 13,1-15**

Levar a comunidade a se questionar, para ver se é sinal de uma nova era para os que estão dentro e fora dela; se nela há sinais de partilha; se promove a vida; se caminha para a libertação (primeira leitura). Páscoa é passagem da morte para a vida, e uma de suas importantes dimensões humanas é a possibilidade do trabalho que garante a vida e renova a criação.

“Tal Cristo, tal cristão”. Questionar os encargos, os lugares de honra, etc., para ver se são motivados pelo exemplo de Jesus (Evangelho). As lideranças do nosso tempo vestem “o avelal de Jesus”?

Ver se a comunidade que celebra a Eucaristia é o lugar da partilha, ou se vamos a ela carregados de interesses pessoais e divisões (segunda leitura)

Obs.: Em todos os domingos da Quaresma, a CNBB orienta usar o hino da campanha durante a homilia; pode ser um refrão no início ou no final.

CAMINHADA 4 – 18/4/2014 **PAIXÃO DO SENHOR**

**Is 52,13-53,12; Sl 30(31); Hb 4,14-16; 5,7-9;
Jo 18,1-19,42**

Hoje não é obrigatória a partilha da palavra.

CAMINHADA 5 – 19/4/2014 **VIGILIA PASCAL**

**Gn 1,1-2,2; Gn 22,1-18; Ex 14,15-15,1;
Is 54,5-14; Is 55,1-11; BR 3,9-15.32-4,4;
Ez 36,16-28; Rm 6,3-11; Sl 117; MT 28,1-10**

O relato da criação (primeira leitura) nos lembra que tudo o que temos é de Deus. A criação, no primeiro dia da semana, como imagem da recriação feita em Cristo. O sacrifício de Abraão mostra a fé e a confiança em Deus nos momentos mais difíceis e, ao mesmo tempo, o amor de Deus que poupou o filho de Abraão, mas entregou o próprio Filho por nós. A passagem no Mar Vermelho fecha uma etapa muito sofrida do povo de Deus e abre uma porta para a desafiante caminhada. Essa passagem é uma imagem do nosso Batismo: passar pelas águas para uma vida nova. É pelo batismo que participamos inicialmente do Mistério Pascal de Jesus.

Na Epístola, Paulo afirma que todos os que são batizados estão unidos à Páscoa de Jesus. Paulo nos convida a assumir a vida nova que a ressurreição nos traz.

Evangelho: a promessa se realiza – a luz vence as trevas. O Servo é exaltado. O fracasso se revela vitorioso. Como não se pode impedir o sol nascer, nem o rio desaguar no mar, nem a primavera chegar, assim, a força de vida que pulsa em nós não pode ser contida. Pelo nosso batismo fizemos esta “passagem” da morte à vida. Domínio do pecado à vida na graça. O Batismo é, portanto, a nossa “primeira Páscoa”. Essa é a “Páscoa do Batismo”.

CAMINHADA 6 – 20/4/2013

PÁSCOA DO SENHOR

At 10,34a.37-43; Sl 117; Cl 3,1-4; Jo 20,1-9

O amor gera a fé na ressurreição de Cristo. Comunidade sem fé não é comunidade cristã (Evangelho). O que significa ser Discípulo Amado em nossos dias? Como testemunhar a ressurreição de Cristo em meio a uma sociedade marcada por sinais de morte e opressão? A fé em Cristo ressuscitado suscita o testemunho. Ser cristão é fazer o que Jesus fez (primeira leitura). Nossas comunidades têm a coragem de Pedro “que se hospeda na casa de um impuro e convive com ele”? O cristão vive na tensão entre o já pertencer a Cristo e o ainda não estar com Ele definitivamente (segunda leitura). Daí nasce a práxis para um mundo melhor.

CAMINHADA 7 – 27/4/2014

2.º DOMINGO DA PÁSCOA / DOMINGO DA DIVINA MISERICÓRDIA

At 2,42-47; Sl117(118); 1Pd 1,3-9; Jo 20,19-31

O Evangelho questiona nossas comunidades “de portas fechadas”. Como ser comunidade messiânica no mundo em que vivemos? O que significa ter fé amadurecida em nossa sociedade?

A primeira leitura nos estimula a traçar o perfil de nossas comunidades, comparando-as com a dos primeiros cristãos, cujas bases eram o conhecimento de Jesus Cristo, a fraternidade, a partilha, a Eucaristia e o louvor de Deus. A segunda leitura ilumina a realidade dos cristãos dispersos, ensinando-os a resistir no Senhor, em nome da fé e do amor, contra todo tipo de sociedade que não traduz o projeto de Deus, que é vida e liberdade para todos.

Os santos são modelos de seguimento de Jesus, hoje é a canonização de João Paulo II (figura marcante do final do século 20 por ter sido um pontífice aberto ao diálogo e, ao mesmo tempo, inflexível em temas morais, que contribuiu para a queda do comunismo) e João XXIII (figura muito popular, sobretudo na Itália, era considerado um progressista porque promovia o

diálogo com os não cristãos e os não fiéis). Eleito na realidade como um papa de transição após a morte de Pio XII, em 25 de janeiro de 1959, deixou todos boquiabertos, ao anunciar a realização do Concílio Vaticano II, uma assembleia com todos os bispos do mundo para mudar a Igreja, evento que inaugurou pessoalmente em 11 de outubro de 1962.

Em que a vida desses seguidores do Cristo poderá ajudar na nossa vivência em comunidade?

A HOMILIA - CONTEÚDO

A homilia é uma “conversa” (este é o sentido originário do termo) para aprofundar o sentido das leituras bíblicas, principalmente do Evangelho, explicando seu sentido original (elemento bíblico), relacionando-o com o mistério que se celebra (elemento místico) e ligando-o com a atualidade da fé e da vida dos fiéis (elemento vivencial).

Não é necessário falar das três leituras. Pela meditação prévia e pela preparação em conjunto (em nível de comunidade ou de paróquia), define-se um ponto fundamental que seja relevante para a práxis da fé hoje, de preferência no Evangelho. As outras leituras fornecem ideias suplementares. No tempo comum, a 1.ª leitura, tirada do A.T., é sempre uma ilustração daquilo que Jesus diz ou faz no Evangelho. Por isso, não é preciso falar sobre a 1.ª leitura em si; basta mostrar a luz que ela traz para melhor compreender os gestos ou as palavras de Jesus. (Já a 2.ª leitura, por seguir a sequência das cartas apostólicas, não tem sempre uma relação clara com o Evangelho.)

A homilia é essencialmente mistagógica, ou seja, conduz o fiel ao mistério eucarístico, à memória da vida, morte e ressurreição do Cristo, que confirma a sua palavra. É importante que faça aparecer o nexo entre a Palavra e a Eucaristia. Por outro lado, ela tem também uma função catequética, de instrução na fé, e essa instrução deve ser pedagógica, clara e bem ordenada. Para isso é preciso, como foi dito, proceder de modo progressivo, não querer dizer tudo ao mesmo tempo, mas ater-se a uma ideia principal que surja da proclamação da Palavra.

Ora, se em cada domingo se insiste em uma única ideia para a formação dos fiéis, é importante trazer cada domingo uma ideia nova. Existem planejamentos para os três anos litúrgicos, para que a sequência das homilias se torne uma formação permanente da fé, com a condição de que as pessoas sejam assíduas... Por isso, vale insistir que o culto sem padre tem a mesma importância pastoral que a eucaristia celebrada com padre. Com ou sem padre, a Palavra de Deus é sempre alimento indispensável para a vida da fé. E o ministro que preside deve oferecer esse alimento da melhor maneira possível.

Extraído do livro: Liturgia Dominical, p. 31, de Johan Konings, S.J.

EDITORA: **Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória**

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES